

A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline De Lara de Oliveira¹

Camila Eduarda Ribeiro²

Caroline M. Cortelini Conceição³

RESUMO

O registro pedagógico na educação infantil transcende a função burocrática e se configura como uma prática potente, reflexiva e transformadora do cotidiano escolar. Documentar com intencionalidade é tornar visível o processo educativo, valorizando as múltiplas linguagens da infância e reconhecendo a criança como protagonista da sua aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da documentação pedagógica como instrumento de escuta, reflexão e comunicação entre educadores, crianças e famílias. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Rinaldi (2008), Barbosa e Horn (2008), Oliveira-Formosinho e Araújo (2014), Dahlberg, Moss e Pence (2019), entre outros. A análise dos textos evidencia que a documentação, quando realizada com sensibilidade e técnica, contribui para a formação docente, fortalece os vínculos com as famílias e revela aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil. Trata-se de uma prática que requer escuta ativa, observação atenta, reflexão crítica e clareza comunicativa. Ao tornar visíveis as aprendizagens, hipóteses, estratégias e expressões das crianças, o registro pedagógico se transforma em uma ferramenta de diálogo e construção coletiva do conhecimento. Além disso, ele desempenha papel formativo ao possibilitar a análise e ressignificação das práticas pedagógicas. A documentação precisa ser legível, acessível, esteticamente organizada e alinhada ao projeto pedagógico da instituição, garantindo sua circulação e relevância social. Assim, documentar é um ato político, poético e pedagógico que promove uma educação mais democrática, ética e humanizadora.

Palavras-chave: Educação infantil, Documentação pedagógica, Prática docente, Infância, Registro reflexivo.

INTRODUÇÃO

A documentação pedagógica na Educação Infantil constitui-se como uma prática essencial para tornar visível o processo educativo, revelando o percurso de aprendizagem das crianças e o papel mediador do educador. Mais do que um simples registro, ela se configura como uma ferramenta reflexiva e comunicativa que permite interpretar, valorizar e compartilhar as experiências vividas no cotidiano escolar. Nesse contexto, o

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão – Pr. Especialista em Psicopedagogia – UNIFB. Integra os grupos de pesquisa: Educação, crianças e infâncias e História, política e gestão da escola básica.. jaquedelara2@gmail.com

² RIBEIRO, Camila Eduarda. camieduarda@gmail.com 0009-0001-0431-837. Graduada em licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pesquisadora na área da educação infância, formação de professores e avaliação

³ Professora do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão. Integra os grupos de pesquisa: Educação, crianças e infâncias e História, política e gestão da escola básica. Unioeste. caroline.conceicao@unioeste.br



ato de documentar ultrapassa a dimensão burocrática, transformando-se em um gesto pedagógico que expressa sensibilidade, intencionalidade e compromisso ético com a infância. Como destaca Rinaldi (2008), documentar é “tornar visível o invisível”, permitindo que as descobertas, hipóteses e interações das crianças ganhem significado e se tornem ponto de partida para novas aprendizagens.

A relevância do registro pedagógico está em sua capacidade de aproximar teoria e prática, promovendo uma reflexão constante sobre o fazer docente. Ele possibilita que o educador analise suas ações, compreenda os modos de aprender das crianças e planeje intervenções mais significativas. Além disso, ao compartilhar as documentações com as famílias e com a equipe pedagógica, cria-se um ambiente de diálogo e corresponsabilidade, fortalecendo o vínculo entre escola, criança e comunidade. Assim, compreender o registro pedagógico como prática reflexiva é reconhecer seu potencial formativo e democrático, capaz de transformar o cotidiano da Educação Infantil em espaço de escuta, expressão e construção coletiva do conhecimento.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseia-se em uma **revisão bibliográfica de caráter exploratório**, com o objetivo de analisar as contribuições teóricas acerca do registro pedagógico na Educação Infantil e suas implicações na prática docente. Essa abordagem permite compreender como diferentes autores discutem o tema, identificar convergências e divergências conceituais e refletir sobre o papel da documentação como instrumento de escuta, reflexão e avaliação formativa. Foram consultadas obras de referência na área, como Rinaldi (2008), Barbosa e Horn (2008), Oliveira-Formosinho e Araújo (2014), Dahlberg, Moss e Pence (2019), entre outros, que abordam o registro como prática de autoria, comunicação e construção de sentido.

A escolha pela revisão bibliográfica se justifica pela necessidade de fundamentar teoricamente o tema e oferecer uma visão crítica e atualizada sobre o registro pedagógico. A pesquisa foi conduzida por meio da leitura, seleção e análise de textos que tratam da documentação como processo ético, estético e político. A partir dessas leituras, buscou-se estabelecer relações entre as concepções teóricas e as práticas vivenciadas no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Essa metodologia possibilitou compreender que o ato de documentar não se limita a registrar, mas a interpretar, comunicar e transformar a



prática pedagógica, favorecendo uma educação mais sensível, participativa e centrada na criança.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Na educação infantil, documentar as atividades das crianças é um ato pedagógico potente. Mais do que simples registros, a documentação é uma prática que visa tornar visível o cotidiano educativo, valorizando as experiências infantis e permitindo que todos os envolvidos (crianças, professores, famílias e comunidade escolar) possam reconhecer-se nesse processo. Como afirma Rinaldi (2008, p. 117), "documentar é tornar visível o invisível, é dar forma ao que está em processo de construção".

Documentar com intencionalidade é transformar a rotina em aprendizado compartilhado, promovendo o diálogo entre a prática e a reflexão pedagógica. A documentação não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como parte essencial do processo educativo, revelando como a criança pensa, sente, interage e aprende. Segundo Barbosa e Horn (2008), a documentação permite interpretar e reelaborar o cotidiano da educação infantil, favorecendo a escuta e o respeito às múltiplas linguagens infantis. Esse tipo de registro exige prática, exercício contínuo de observação, escuta sensível, leitura e escrita reflexiva. Não se trata de anotar o que é óbvio, mas de interpretar o que se passa nas entrelinhas das interações e experimentações das crianças.

A documentação "é uma prática de autoria, de interpretação e de comunicação" (OLIVEIRA-FORMOSINHO; ARAÚJO, 2014, p. 62). Ela exige sensibilidade técnica para traduzir, de forma visualmente organizada e compreensível, as vivências infantis. A documentação é viva, aberta e acessível. Deve estar presente nos espaços da unidade escolar, circular entre as famílias e envolver toda a equipe pedagógica. Como destaca Formosinho (2007), a documentação pedagógica é um instrumento de formação, porque permite que todos leiam, analisem e reflitam sobre a prática. Assim, ela deixa de ser apenas registro e se torna interpretação compartilhada.

Nem sempre é fácil produzir uma boa documentação. Ela demanda tempo, formação, troca de experiências e principalmente um olhar apurado sobre a criança como protagonista do processo educativo. No entanto, quando bem realizada, a documentação torna-se uma ponte entre o que se vive e o que se aprende. É como aponta Dahlberg, Moss e Pence (2019), uma forma de democratizar a educação e de reconhecer as crianças como



cidadãos de direitos.

Documentar é também comunicar. Comunicar com o outro, com a família, com a equipe e consigo mesmo como professora. É um diálogo constante entre quem escreve e quem lê. A documentação precisa ser legível e desfrutável, permitindo que todos compreendam e se reconheçam ali. Como destaca Barbosa (2010, p. 42), "a documentação não é uma simples transcrição de falas ou descrições de atividades, mas um processo reflexivo que envolve escolhas, interpretações e comunicação".

Dessa forma, a documentação pedagógica contribui para a formação docente, para o fortalecimento dos vínculos com as famílias e para o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos e saberes. Ela é uma construção constante, que exige escuta, sensibilidade, técnica e disposição para refletir sobre a prática. Documentar é, portanto, um ato político, pedagógico e poético.

Para que a documentação pedagógica cumpra sua função, é necessário que ela revele o pensamento das crianças, suas hipóteses, estratégias e formas de explorar o mundo. Uma boa documentação não se resume a descrever o que foi feito, mas deve interpretar o significado da atividade na perspectiva da criança. Isso exige sensibilidade e escuta ativa do educador, que precisa reconhecer os sinais de aprendizagem nas pequenas ações do cotidiano. Nesse sentido, é importante que a documentação contenha elementos como o contexto da atividade, os objetivos pedagógicos envolvidos, as falas das crianças, registros visuais (como fotos e desenhos), e uma análise do educador que reflita sobre o que foi observado. Esses aspectos dão sentido ao registro e o transformam em instrumento de formação e reflexão coletiva.

Saber o que documentar e o que deixar de lado é uma habilidade que se constrói na prática. Não é necessário registrar tudo, mas sim aquilo que revela processos significativos de aprendizagem e desenvolvimento. A seleção do que entra na documentação deve ser feita com critério pedagógico, priorizando situações que evidenciem descobertas, conflitos, superações e construções de sentido por parte das crianças. A reflexão pedagógica sobre a prática é o que orienta a decisão do que será documentado. Ao final de uma atividade, o educador pode se perguntar: o que essa experiência nos revelou sobre o grupo? Quais aprendizagens foram percebidas? O que surpreendeu? Essas perguntas ajudam a direcionar a escrita e tornam o registro mais profundo e significativo.



Além disso, a estética da documentação também importa. Um bom registro deve ser visualmente organizado, com linguagem clara, acessível e agradável de ser lido. Isso não significa produzir materiais sofisticados, mas cuidar para que a comunicação seja efetiva, com imagens nítidas, textos bem escritos e coerentes com a proposta pedagógica. A documentação também deve dialogar com o projeto pedagógico da instituição. Ela não é um elemento isolado, mas parte integrante de uma proposta que valoriza a escuta, a participação e o protagonismo das crianças. Quando alinhada ao projeto educativo, a documentação fortalece a identidade da instituição e contribui para a construção de uma pedagogia da infância.

É essencial lembrar que a documentação só tem valor quando circula, é lida e compartilhada. Ela precisa ser pensada para alcançar diferentes públicos: famílias, equipe pedagógica, gestores e, principalmente, as próprias crianças. Quando acessível e significativa, a documentação contribui para o reconhecimento da infância como um período de nossa vida de potência, criatividade e aprendizagem.

A documentação pedagógica na educação infantil se apresenta como uma prática essencial e transformadora no cotidiano escolar. Longe de ser apenas um registro burocrático, ela constitui um instrumento reflexivo que permite tornar visíveis os processos de aprendizagem, as interações e as múltiplas linguagens das crianças. Por meio dela, o educador constrói sentidos, interpreta ações e favorece a escuta sensível, posicionando-se como pesquisador de sua própria prática. Dessa forma, o registro pedagógico contribui significativamente para o fortalecimento da identidade profissional docente e para o aprimoramento contínuo da ação educativa.

Além de promover uma prática pedagógica mais consciente e intencional, a documentação também exerce um papel comunicativo fundamental. Ao ser compartilhada com as famílias, com a equipe pedagógica e com a própria criança, ela fortalece os vínculos entre os diferentes atores do processo educativo e amplia a compreensão sobre a infância como fase rica em saberes e potências. Essa visibilidade dada às experiências infantis contribui para a valorização da criança como sujeito de direitos, ativo e protagonista em seu percurso de aprendizagem.

Outro aspecto relevante é o papel formativo da documentação, que atua como ferramenta de análise e reflexão coletiva. Ao interpretar os registros produzidos, a equipe pedagógica pode repensar estratégias, identificar necessidades e potencialidades e



ressignificar práticas. Trata-se, portanto, de um recurso que impulsiona o desenvolvimento profissional docente, ao mesmo tempo em que consolida uma pedagogia dialógica, ética e comprometida com os direitos da criança.

A documentação pedagógica é uma prática política, poética e pedagógica, ela exige sensibilidade, escuta ativa, domínio técnico e compromisso com a infância. Quando realizada com intencionalidade e profundidade, ela não apenas registra, mas transforma o cotidiano da educação infantil, contribuindo para uma escola mais democrática, inclusiva e significativa. É por meio desse olhar atento e reflexivo que se constrói uma educação que respeita e valoriza os saberes e as experiências das crianças, promovendo uma aprendizagem mais humana, crítica e sensível.

O registro pedagógico, quando compreendido em sua totalidade, extrapola o simples ato de anotar o que foi feito em sala de aula. Ele é um movimento de escuta, análise e interpretação da experiência educativa. Segundo Rinaldi (2008), documentar é tornar visível o pensamento das crianças e dos professores, permitindo que ambos se reconheçam como sujeitos de conhecimento. Assim, o registro se torna um dispositivo de reflexão e não apenas de registro técnico, conferindo profundidade à prática docente.

De acordo com Oliveira-Formosinho e Araújo (2014), o registro constitui uma ferramenta de autoria do educador, pois nele se manifestam as escolhas, intenções e compreensões que orientam a ação pedagógica. Esse processo de escrita e reinterpretação dá voz ao professor e o transforma em pesquisador do cotidiano. A documentação, quando reflexiva, evidencia o pensamento pedagógico em movimento e contribui para a construção coletiva de saberes na escola.

Barbosa e Horn (2008) afirmam que o registro é um ato político, pois torna público o trabalho pedagógico e legitima a infância como produtora de cultura. Ao tornar visíveis as experiências infantis, a documentação valoriza as múltiplas linguagens das crianças e questiona a visão adultocêntrica da educação. Desse modo, registrar é também resistir à invisibilidade e afirmar o direito da criança de ser ouvida e reconhecida em seus modos próprios de aprender.

Rinaldi (2008) enfatiza a dimensão ética do registro, destacando que documentar é um ato de respeito ao outro. A escuta sensível e o olhar cuidadoso são gestos éticos que reconhecem a singularidade de cada criança. O educador, ao registrar, não impõe significados, mas os constrói coletivamente. Essa postura ética rompe com práticas



avaliativas meramente classificatórias e promove uma relação de alteridade entre professor e aluno.

A dimensão estética do registro pedagógico também é destacada por Dahlberg, Moss e Pence (2019), que afirmam que a documentação deve ser legível, acessível e esteticamente organizada, pois a forma como se apresenta comunica valores pedagógicos e políticos. A beleza no registro não está apenas na aparência, mas na intencionalidade que revela: valorizar a infância e a aprendizagem como processos vivos e significativos.

Para Oliveira-Formosinho e Araújo (2014), o registro é parte essencial da pedagogia da escuta. Escutar implica acolher o que o outro diz, mas também o que ele silencia. Nessa perspectiva, o registro surge como resultado de uma escuta que interpreta e devolve sentido às experiências. Quando o educador devolve às crianças aquilo que observou, promove um diálogo pedagógico potente, que amplia a consciência sobre o aprender e o conviver.

O registro pedagógico também tem um papel formativo, pois alimenta o processo de autoavaliação docente. Barbosa (2010) observa que ao reler seus registros, o professor analisa suas práticas, identifica desafios e reconhece avanços. Essa reflexão sistemática transforma o ato de registrar em um processo de aprendizagem profissional. O educador que documenta, pensa e se transforma junto com as crianças, construindo uma docência reflexiva.

Rinaldi (2008) destaca que o registro é um processo coletivo e colaborativo, que envolve educadores, crianças e famílias. Quando as documentações são compartilhadas, elas fortalecem a comunidade educativa e tornam o processo de aprendizagem mais transparente. A escola, assim, assume uma postura democrática, abrindo espaço para o diálogo entre todos os envolvidos na educação das crianças.

Dahlberg, Moss e Pence (2019) propõem compreender o registro como uma linguagem pedagógica. Isso significa que ele comunica valores, concepções e intenções. Cada escolha o que registrar, como organizar, o que destacar revela uma visão de criança e de aprendizagem. Por isso, a documentação não é neutra: é sempre um posicionamento político e ético que reflete o projeto educativo da instituição.

Para Oliveira-Formosinho (2013), a documentação se torna uma ferramenta de coautoria quando as crianças participam de seu processo. Ao verem suas produções expostas e comentadas, as crianças sentem-se pertencentes ao ambiente escolar e



compreendem o valor de suas descobertas. Essa prática fortalece a autoestima e o sentimento de competência, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral.

A BNCC (BRASIL, 2017) reforça que o professor deve observar e registrar as aprendizagens de forma contínua, considerando o brincar, o conviver, o expressar, o explorar e o conhecer-se. Esses registros não têm caráter avaliativo no sentido tradicional, mas constituem instrumentos de acompanhamento e reflexão sobre os direitos de aprendizagem. Dessa forma, o registro torna-se um recurso para planejar intervenções pedagógicas mais coerentes com as necessidades e interesses das crianças.

O registro, segundo Horn (2015), é também uma forma de tecer narrativas pedagógicas. Cada fotografia, frase ou relato constitui um fragmento da história da turma. Essas narrativas não apenas documentam o que foi feito, mas revelam como as crianças pensam, sentem e interagem. O professor, ao interpretar essas narrativas, constrói uma memória coletiva da infância vivida na escola.

A documentação pedagógica, para Dahlberg e Moss (2019), representa um instrumento de democratização da educação, pois possibilita o diálogo entre professores, famílias e comunidade. Ao tornar visíveis os processos educativos, ela rompe com a lógica de ensino centrada em resultados e abre espaço para uma pedagogia baseada em processos, relações e significados. Assim, o registro não é um fim, mas um meio para compreender e transformar a prática.

Rinaldi (2008) ressalta que documentar implica interpretar, e interpretar é escolher. Essa escolha demanda consciência crítica e sensibilidade ética. O educador precisa estar atento para não transformar o registro em mera coleta de dados. Ele deve buscar compreender o sentido das ações das crianças, respeitando a complexidade de suas expressões e o contexto em que ocorrem.

Barbosa (2010) enfatiza que o registro é também uma prática de autoria e empoderamento docente. Ao registrar suas práticas, o professor dá visibilidade ao seu fazer pedagógico e assume a autoria de seu trabalho. Isso fortalece sua identidade profissional e contribui para o reconhecimento da Educação Infantil como campo de saber e pesquisa. O registro, portanto, é também uma forma de afirmação da docência.

Oliveira-Formosinho e Araújo (2014) defendem que o registro deve ser compreendido como um processo contínuo de observação, reflexão e devolutiva. Não se trata de acumular informações, mas de construir significados. Essa dinâmica de olhar,



interpretar e compartilhar transforma o cotidiano da escola em um espaço de investigação permanente. O registro torna-se, assim, uma ferramenta epistemológica da prática pedagógica.

Para Rinaldi (2008), a documentação tem um papel essencial na construção de uma pedagogia relacional. Ao tornar visíveis as interações e os processos de aprendizagem, ela promove o diálogo entre os diferentes atores educativos. Essa visibilidade possibilita a reinterpretação constante das práticas e o fortalecimento de uma cultura de cooperação e corresponsabilidade.

Segundo Dahlberg, Moss e Pence (2019), o registro pedagógico é também um ato de resistência à padronização e ao controle do ensino. Ele celebra a singularidade de cada contexto, de cada grupo e de cada criança. Ao documentar a diversidade das experiências, o educador afirma que não há um único caminho para aprender, mas múltiplas trajetórias de descoberta e expressão. O registro torna-se, assim, um gesto de liberdade pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do registro, quando integrada ao planejamento e à avaliação, fortalece a intencionalidade educativa. Barbosa e Horn (2008) indicam que o educador precisa planejar com base no que observa e registra, articulando o cotidiano à reflexão teórica. Essa postura investigativa permite uma educação mais sensível e contextualizada, em que o registro retroalimenta o fazer pedagógico com sentido e coerência.

Por fim, o registro pedagógico é um testemunho da vida que acontece na escola. Ele carrega a memória das infâncias, das descobertas e dos afetos compartilhados. Como lembra Rinaldi (2008), documentar é reconhecer o valor da experiência vivida e manter viva a curiosidade que move o aprender. Registrar é, portanto, um ato de amor, de compromisso e de esperança uma forma de dizer que a educação é feita de olhares atentos, escutas verdadeiras e narrativas significativas.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Organização dos espaços na Educação Infantil: o ambiente como educador.* Porto Alegre: Mediação, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Documentação pedagógica: um exercício de reflexão e escuta.* Porto Alegre: Mediação, 2008.



BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. *Qualidade na Educação Infantil: perspectivas pós-modernas.* Porto Alegre: Artmed, 2019.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.* Porto Alegre: Penso, 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. *Saberes e fazeres na educação infantil: infância, práticas e formação docente.* Porto Alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; ARAÚJO, Sara Barros de. *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: escuta, registro e reflexão.* Porto Alegre: Penso, 2014.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.* São Paulo: Paz e Terra, 2008.

